

1. NOTA INTRODUTÓRIA

1.1 *Aprovação do documento*

	Função	Nome
Responsável:	CD / Director / Presidente IPL	
Aprovação:	Assembleia de Representantes / Conselho Geral	(Acta de Reunião)
Divulgação:	Comunidade Académica e Tutela	

1.2 *Caracterização do contexto actual*

Enquadrados no sistema binário do Ensino Superior, os Institutos Politécnicos assumem, actualmente, um papel importante na criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental. Em conformidade com os pareceres da OCDE, as unidades orgânicas dos Institutos Politécnicos têm vindo a afirmar a sua missão e a instalar-se com uma forte ligação à sociedade em geral e às potenciais entidades empregadoras em particular.

Simultaneamente, o sistema de Ensino Superior Português tem sofrido outras reestruturações de fundo que, não obstante os seus propósitos, têm causado algumas dificuldades de reorganização às instituições. O novo Regime Jurídico do Ensino Superior (RJIES), a nova legislação de avaliação dos estabelecimentos de ensino, entre outros, são alguns exemplos de cenários a que este sistema ainda se está a adaptar.

No ano de 2010 deu-se por terminada a reforma estatutária das Unidades Orgânicas, através da homologação dos respectivos estatutos por parte do Presidente do Instituto. Outra ocorrência de grande impacto para a vida do IPL, quer do ponto de vista académico, quer do ponto de vista financeiro e de recursos humanos, foi a entrada em vigor do novo sistema de avaliação do pessoal docente, enquadrado no estatuto da carreira docente, publicado durante o ano de 2009 (Decreto-lei nº 207/2009).

Por outro lado os constrangimentos orçamentais decorrentes da crise das finanças públicas durante o ano de 2010, vieram a ter um impacto negativo significativo, sobretudo ao nível do recrutamento de pessoal adivinhando-se um 2011 muito complicado nesta matéria. Apesar deste facto, 2010 foi um ano de forte aposta nos procedimentos concursais, sobretudo de pessoal não docente, no sentido de colmatar as necessidades criadas com quase 2 anos de ausência de novas admissões em paralelo com o acréscimo de competências atribuídas aos serviços (acreditação e avaliação dos cursos, sistema de garantia da qualidade, nova gestão de recursos humanos, desenvolvimento de projectos especiais, apoio à investigação aplicada, etc.).

Ainda em termos legislativos e regulamentares, o novo código da contratação pública (Decreto-Lei nº 18/2008 de 29 de Janeiro), na continuidade dos anos anteriores implicou a obrigatoriedade da utilização de uma plataforma electrónica para praticamente todos os procedimentos de aquisição de bens e serviços e de empreitadas. Plataforma essa, que tendo sido contratada em 2009 (através de um procedimento desenvolvido pelo MCTES) com a Construlink, durante o ano de 2010 foi utilizada de forma frequente tendo albergado um significativo número de procedimentos.

Na sequência da entrada em vigor do novo RJIES, foi publicada a Portaria nº 485/2008 de 24 de Abril, que estabeleceu os critérios para a atribuição de autonomia financeira às unidades orgânicas dos Institutos Politécnicos e que determinou a perda de autonomia financeira por parte da quase totalidade das escolas de ensino superior politécnico do país. De acordo com esta Portaria, os estatutos das escolas e serviços do IPL tiveram que reflectir a perda de autonomia financeira. Este facto determinou, a partir de 1 de Janeiro de 2009, a centralização da execução orçamental nos Serviços da Presidência do IPL de 7 unidades orgânicas que anteriormente possuíam autonomia financeira (excepto o ISEL, que cumpria os critérios pelo que manteve a autonomia financeira, e os SAS IPL, que pela sua especificidade também mantém a autonomia financeira), o que implicou a alteração de toda a organização processual da área financeira e de recursos humanos do Instituto, obrigando ao reforço de meios técnicos e humanos e ao estabelecimento de um conjunto de procedimentos com impacto no sistema de gestão da qualidade e que anteriormente não estavam em vigor. Este sistema manteve-se durante o ano de 2010 sempre com o objectivo da melhoria contínua dos processos e do incremento da eficácia e eficiência dos serviços.

Sendo igualmente a avaliação institucional e da acreditação dos cursos um assunto premente, e com o novo sistema central de registo de cursos, novos ou já existentes, da Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior (A3ES) em pleno funcionamento, esta nova exigência veio forçar as Escolas do Instituto a um planeamento de meios mais detalhado e distanciado no tempo, para enfrentar as novas exigências de garantia de qualidade do ensino que, são já na actualidade uma realidade do sistema de ensino superior em Portugal.

Por fim, a entrada em funcionamento dos novos estatutos das unidades orgânicas do Instituto ao longo do ano de 2010, constituiu um marco fundamental na modernização do IPL e das suas Escolas que seguramente o Instituto no seu conjunto saberá potenciar para crescer de uma forma sustentada, tanto em número de estudantes, como em termos de oferta formativa e da qualidade do seu ensino.

O aumento da concorrência, especialmente do ensino universitário e de instituições estrangeiras, a pressão demográfica negativa, a fraca dinâmica no que diz respeito a redes e parcerias com instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras (nomeadamente sob a forma de consórcio), o espectro do desemprego no seio dos licenciados e a redução do financiamento público, são factos que constituem ameaças à actividade do Instituto e das suas Unidades Orgânicas e que fazem seguramente parte de qualquer formulação estratégica para que o Instituto Politécnico de Lisboa e as Escolas que o constituem possam encarar com confiança os próximos anos.

Relativamente ao enquadramento das unidades orgânicas, de seguida apresenta-se o relato das actividades mais relevantes desenvolvidas durante o ano de 2010.

1.3 Caracterização da Escola Superior de Comunicação Social

O novo Regime Jurídico do Ensino Superior (RJIES) trouxe grandes alterações às instituições de ensino superior conferindo-lhes um novo enquadramento. Por isso, na ESCS, o ano de 2010 foi particularmente marcado por grandes mudanças. Desde logo, a adequação e a homologação dos seus estatutos. Depois, a eleição dos novos órgãos de gestão: Conselho de Representantes; Direcção; Conselho Técnico-Científico e o Conselho Pedagógico.

A entrada em funções do novo Presidente e Direcção da ESCS significou, de imediato, a implementação de uma série de medidas com amplas implicações para o seu funcionamento. No que diz respeito à componente académica, procedeu-se à nomeação de novos directores de curso e desencadeou-se o processo de eleição dos coordenadores de secção; preparou-se o ano lectivo de 2010-2011, quer ao nível da contratação de docentes, quer no que diz respeito à distribuição de serviço docente; e, finalmente, procedeu-se à reorganização dos horários lectivos, tendo em conta a abertura dos cursos em regime pós laboral.

Em termos de Recursos Humanos foi concluído o processo de recrutamento de pessoal não docente com a contratação, por via de concurso público, de dois técnicos para o Gabinete de Comunicação, de um técnico para o Serviço de Gestão Multimédia, de um técnico para os Serviços Académicos, de um Técnico para o Serviço de Informação e Documentação e, finalmente, de um Técnico que acumulará a área do Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais, Qualidade e Gabinete de Apoio à Investigação.

Paralelamente, operou-se uma série de mudanças no que diz respeito à organização do espaço no interior do edifício da ESCS tendo em conta três objectivos fundamentais: (1) reorganização/redistribuição de gabinetes dos docentes tendo em conta a nova estrutura orgânica da ESCS; (2) a criação de espaços/salas de reunião e de estar para pessoal docentes e não docente; (3) a reorganização dos Serviços Académicos e Técnico-administrativo de modo a melhorar a performance e o atendimento aos docentes e alunos.

Foi elaborado um plano de investimento para as áreas tecnológicas, do qual se destaca:

- uma solução de *Data Center* (*storage*, e aplicação de virtualização) e terminais para equipar as salas SC1, SC2, LCO1 e os gabinetes dos docentes (em conclusão do concurso de aquisição);
- Ilhas de edição (PPV do -1) e câmaras de vídeo HD, o que permite a passagem para o sistema de HD (*High Definition*) (em conclusão do concurso de aquisição).

Foram, ainda, renegociados os contratos de manutenção do AVID e estúdio virtual, transformando parte desta despesa em investimento.

No que diz respeito ao Serviço de Informação e Documentação (SID) a alteração mais significativa diz respeito à substituição da Bibliobase por um novo software de gestão do seu fundo documental – o Koha.

Na componente de Comunicação foi elaborado um plano de comunicação que visa o desenvolvimento de uma nova ferramenta de comunicação digital (portal ESCS) e foi preparado um estudo que visa a implementação de uma ferramenta de comunicação interna (ESCS TV). Para ambos os projectos foram constituídos grupos de trabalho específicos.

Ao nível da componente institucional foram assinados um conjunto de protocolos com diversas instituições com vista ao desenvolvimento de estágios, projectos e realização de programas e acções nos domínios da Comunicação.

Oportunidades

Ensino/Investigação

Um dos objectivos da ESCS é atrair os candidatos do ensino secundário de maior potencial e formar profissionais altamente competentes. Para o efeito, a ESCS tem vindo a apostar numa oferta educativa sustentada, de modo a dar resposta à inovação científica e às tendências do mercado; tem

procurado proporcionar a constituição de um corpo docente estável e altamente qualificado; e tem insistido num modelo pedagógico apoiado, cada vez mais, em recursos de cariz tecnológico.

Como resultado desta estratégia é possível constatar:

- o crescente número de candidatos aos cursos ministrados na ESCS;
- a crescente procura de cursos de pós-graduação e de outros cursos não conferentes de grau académico;
- o maior nº de docentes doutorados da ESCS, que estão interessados no desenvolvimento de linhas de investigação de acordo com áreas científicas da ESCS;
- a procura que a ESCS tem tido em criação de parcerias para implementação de projectos;
- o envolvimento dos antigos alunos na vida da escola;
- a apetência pelo conhecimento dos nossos alunos, para fomentar a interdisciplinaridade, e o cruzamento dos diversos saberes e experiências.

Serviços

Em termos de serviço, as linhas estratégias definidas pela nova direcção da ESCS traduziram-se na implementação de uma série de medidas tendo em vista:

- o incremento das receitas próprias;
- o desenvolvimento da componente on-line dos serviços (académicos e SID);
- a implementação do sistema de qualidade poderá melhorar os procedimentos dos serviços, de modo a torná-los mais eficazes (atingir os objectivos) e eficientes (melhor gestão de recursos).

Ameaças

Com um número de candidaturas cerca de dez vezes superior ao número de vagas disponíveis, a ESCS tornou-se num estabelecimento de ensino reconhecido e de referência na área da comunicação em Portugal.

Todavia, o aumento do número de alunos nos cursos nocturnos, as restrições orçamentais, bem como a inibição de contratação de pessoal não docente, são realidades incontornáveis que ameaçam comprometer esta realidade. Em concreto, é possível antever os problemas decorrentes da sobreutilização dos equipamentos, da impossibilidade de actualização e manutenção do parque tecnológico da Escola, e do próprio edifício, bem como em termos de acompanhamento técnico das aulas e de outras actividades em que a ESCS está envolvida. Deste modo, a Escola acabará por perder a sua principal característica, que a distingue no ensino superior em Portugal: a sua componente aplicada.

Também a inexistência de qualquer apoio à investigação, aliada à dificuldade em captar externamente financiamentos relativamente a projectos na área da comunicação e das ciências sociais e humanas, acaba por criar desmotivação e desinteresse nos próprios docentes.

São ainda ameaças a queda do espírito de participação dos alunos nas várias actividades extra curriculares desenvolvidas pela e na Escola.

Pontos fortes

A Escola continua a ser o estabelecimento de ensino superior na área da comunicação com maior procura, registando-se no ano lectivo 2010/2011, e na 1ª fase, 2888 candidatos para um total de 280 vagas

Os meios tecnológicos constituem um importante elemento de diferenciação da ESCS em relação a outros estabelecimentos de ensino superior na mesma área, dispondo de:

- 3 - Laboratórios de multimédia
- 2 - Salas de computadores
- 2 - Estúdios de rádio
- 2 - Estúdios de televisão (um analógico e outro virtual);
- 1 - Redacção multimédia informativa;
- 10 - Gabinetes/ilhas de montagem e pós-produção;
- 1 - Mediateca;
- 1 - Biblioteca;
- 1 - Auditório

Outro ponto forte é o tipo de ensino baseado no saber fazer, que cria no recém-licenciado a aptidão para se iniciar no mercado de trabalho de imediato.

Finalmente, uma referência especial ao facto de a ESCS dispor de um corpo docente cada vez mais qualificado em virtude da conclusão, por parte de vários docentes, dos seus processos de doutoramento.

Pontos fracos

Apesar das vantagens, em termos competitivos, acima enunciadas, a ESCS debate-se com alguns problemas que urge solucionar, nomeadamente:

- a inexistência de qualquer apoio à investigação dos docentes;
- os constrangimentos decorrentes das características e limites do seu edifício;
- a reduzida produção científica dos seus docentes.

2 ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS HUMANOS**2.1 Análise do Grau de cumprimento do Plano**

Tendo em vista o seu posicionamento como uma instituição de excelência de ensino e investigação nas áreas da comunicação, a ESCS procura os mais elevados padrões de qualidade e o desenvolvimento das condições necessárias à criação de uma cultura organizacional assente em valores fundamentais como a Inovação, Cidadania, Interdisciplinaridade e Exigência.

Deste modo, os **objectivos estratégicos** da ESCS são:

- Incrementar o sucesso escolar;
- Melhorar a qualidade dos serviços de atendimento;
- Melhorar a qualificação dos Recursos Humanos;
- Promover a Internacionalização da Escola;

- Fomentar o relacionamento com o mercado.

Caracterização dos **objectivos operacionais**:

- 1 – Assegurar uma taxa de sucesso escolar de 61%;
- 2 – Reduzir em 10% o abandono escolar;
- 3 – Manter o preenchimento da totalidade das vagas nos Concursos e Regimes Especiais;
- 4 – Manter o preenchimento da totalidade das vagas nos Concursos Nacionais;
- 5 – Estabelecer consórcios com instituições nacionais;
- 6 – Aumentar o número de protocolos com instituições de ensino superior internacionais, nas áreas do conhecimento da ESCS;
- 7 – Assegurar o cumprimento do plano de formação do pessoal não docente;
- 8 – Aumentar o nº de docentes doutorados e de especialistas
- 9 – Aumentar a mobilidade dos docentes e alunos face ao ano anterior;
- 10 – Elevar a oferta de formação em 10% (formação contínua, pequenos cursos, desenvolvimento de competências, seminários, conferências, etc.);
- 11 – Assegurar o grau de satisfação da população servida em relação aos serviços de atendimento;
- 12 – Iniciar a implementação do Sistema de Qualidade.

Objectivo Operacional 1 – Assegurar uma taxa de sucesso escolar de 61%

A Escola não conseguiu cumprir o objectivo de assegurar uma taxa de sucesso igual ou superior a 61% nas licenciaturas, conforme verificado no quadro seguinte:

Quadro n.º 1

Evolução da Taxa de Sucesso

Licenciatura

	2008/2009	2009/2010
1 – nº de alunos diplomados ano n	213	173
2 – nº alunos inscritos 1º ano 1ª vez, ano n-2	288	299
3 – Indicador = $(1/2)*100$	74%	58%

Quadro n.º 2

Evolução do Número de Diplomados

Licenciatura

	PM	RPCE	JORN	AM	TOTAL
Diplomados 2005/2006	41	47	41	21	150
Diplomados 2006/2007	58	62	40	42	202
Diplomados 2007/2008	101	86	76	73	336

Diplomados 2008/2009	68	43	46	56	213
Diplomados 2009/2010	45	42	41	45	173

Quadro n.º 3

Nº alunos inscritos 2010/2011 por curso

Oferta Formativa	Nº Alunos
Licenciatura	998
Publicidade e Marketing	248
Publicidade e Marketing – Pós Laboral	23
Relações Públicas e Comunicação Empresarial	230
Relações Públicas e Comunicação Empresarial – Pós Laboral	22
Jornalismo	231
Audiovisual e Multimédia	244
Mestrado	229
Publicidade e Marketing	59
Gestão Estratégica das Relações Públicas	66
Jornalismo	45
Audiovisual e Multimédia	59
Total	1.227

Constata-se, efectivamente, uma diminuição da taxa de sucesso na ESCS

Objectivo Operacional 2 – Reduzir em 10 % o abandono escolar

Tendo em consideração os cursos de licenciatura e mestrado, no ano lectivo 2009/2010 verificou-se uma taxa de abandono de 9,30%. No ano lectivo 2010/2011, verificamos um aumento dessa taxa de abandono para 14,02%.

Se considerarmos apenas as licenciaturas, no ano lectivo 2009/2010 verificou-se uma taxa de abandono de 8,86%, e no ano lectivo 2010/2011, aferimos uma taxa de abandono de 9,42%.

Quadro n.º 4

Taxa de abandono escolar

	2009/2010	2010/2011 (31/Dezembro 2010)
1 - nº de alunos inscritos ano n-1	1112	1151
2 - nº alunos diplomados ano n-1	236	201
3 - nº alunos inscritos 1º ano 1ª vez, ano n	382	449
4 - nº alunos inscritos ano n	1151	1227
5 - nº total alunos inscritos ano n	1151	1227
6 - Indicador = $((1-2+3-4)/5)*100$	9,30%	14,02%

Licenciatura

	2009/2010	2010/2011 (31/Dezembro 2010)
1 - nº de alunos inscritos ano n-1	935	926
2 - nº alunos diplomados ano n-1	213	173
3 - nº alunos inscritos 1º ano 1ª vez, ano n	286	339
4 - nº alunos inscritos ano n	926	998
5 - nº total alunos inscritos ano n	926	998
6 - Indicador = $((1-2+3-4)/5)*100$	8,86%	9,42%

Verifica-se, então, que a Escola não conseguiu cumprir o objectivo de reduzir em 10 % o abandono escolar.

Objectivo Operacional 3 - Manter o preenchimento da totalidade das vagas nos Concursos e Regimes Especiais

A Escola tem conseguido manter o preenchimento da totalidade das vagas nos concursos e regimes especiais, como se observa nos quadros seguintes:

Quadro n.º 5**Nº de vagas e nº de candidatos nos Concursos e Regimes Especiais**

NA ESCOLA		Nº DE CANDIDATOS												TOTAL	% RELAÇÃO VAGAS
		REGIMES ESPECIAIS						CONCURSOS ESPECIAIS							
ANO LECTIVO	Nº DE VAGAS	PM	JORN	RPCE	AM	PM (PL)	RPCE (PL)	PM	JORN	RPCE	AM	PM (PL)	RPCE (PL)		
2009/10	52	29	16	15	23	-	-	16	8	14	22	-	-	143	275%
2010/11	56	21	16	13	25	8	3	14	8	14	24	4	2	152	271%

Quadro n.º 6**Nº de vagas e nº de colocados nos Concursos e Regimes Especiais**

NA ESCOLA		Nº DE COLOCADOS												TOTAL	% RELAÇÃO VAGAS
		REGIMES ESPECIAIS						CONCURSOS ESPECIAIS							
ANO LECTIVO	Nº DE VAGAS	PM	JORN	RPCE	AM	PM (PL)	RPCE (PL)	PM	JORN	RPCE	AM	PM (PL)	RPCE (PL)		
2009/10	52	7	7	10	7	-	-	8	5	8	8	-	-	60	115%
2010/11	56	11	8	10	12	3	2	4	5	4	10	2	2	73	130%

Objectivo Operacional 4 - Manter o preenchimento da totalidade das vagas nos Concursos Nacionais

Relativamente à procura, todas as vagas oferecidas pela ESCS têm vindo a ser totalmente preenchidas, continuando a verificar-se, em 2010, uma procura muito superior às suas possibilidades de oferta.

No concurso de acesso ao ensino superior, no ano lectivo 2010/11, concorreram à Escola, na 1ª e na 2ª fase, um total de 3934 candidatos, número claramente superior às 280 vagas disponibilizadas e que continua a colocar a Escola num patamar elevado relativamente às instituições com licenciaturas na área da comunicação.

Quadro n.º 7

Nº de vagas, nº de candidatos e nº de ingressos na Escola

NA ESCOLA		Nº DE CANDIDATOS														Nº DE INGRESSOS				
ANO LECTIVO	Nº DE VAGAS	1ª FASE							2ª FASE							TOTAL	M	F	TOTAL	% RELACÃO VAGAS
		PM	JORN	RPCE	AM	PM (PL)	RPC E (PL)	TOTAL	PM	JORN	RPCE	AM	PM (PL)	RPC E (PL)	TOTAL					
2007/08	240	879	781	796	122	-	-	2578	248	200	246	33	-	-	727	3305	79	162	241	100%
2008/09	240	616	750	720	496	-	-	2582	218	193	290	213	-	-	914	3496	69	203	272	113%
2009/10	240	686	773	742	456	-	-	2657	195	197	204	156	-	-	752	3409	107	157	264	110%
2010/11	280	641	912	615	415	152	154	2889	235	236	225	174	86	89	1045	3934	93	194	287	103%

Esta procura elevada assume maior dimensão e relevância se analisada em termos comparativos com a verificada em cursos similares no ensino superior português.

Quadro n.º 8

Nº de Candidatos e nota mínima em cursos na área da Publicidade e Marketing

Univ. / Politécnico	Escola	Curso	Nota Mínima	Candidatos
I.P. Lisboa	ESCS	Publicidade e Marketing	153,5	876
I.P. Porto	ISCAP	Marketing	144,1	655
I.P. Setúbal	ESCES	Marketing	120,1	380
I.P. Viseu	ESTV	Marketing	115,0	288
U. Aveiro	ISCA	Marketing	137,5	269
U. Algarve	ESGHTF	Marketing	129,5	251
I.P. Leiria	ESTGL	Marketing	126,6	249
I. P. Santarém	ESGS	Marketing e Publicidade	130,9	244
U. Beira Interior	UBI	Marketing	95,0	182
I.P. Guarda	ESTGG	Marketing	108,7	135
I.P. Bragança	ESCATM	Marketing	101,0	127

Quadro n.º 9

Nº de Candidatos e nota mínima em cursos na área da Comunicação Empresarial e Organizacional

Univ. / Politécnico	Escola	Curso	Nota Mínima	Candidatos
I.P. Lisboa	ESCS	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	151,5	840
I.P. Viseu	ESE	Publicidade e Relações Públicas	117,9	354
I.P. Porto	ISCAP	Comunicação Empresarial	143,4	339
I.P. Coimbra	ESE	Comunicação Organizacional	138,8	323
I.P. Guarda	ESE	Comunicação e RP	100,0	240
U. Madeira		Comunicação, Cultura e Organizações	122,9	146

Quadro n.º 10

Nº de Candidatos e nota mínima em cursos na área do Jornalismo e Ciências da Comunicação

Univ. / Politécnico	Escola	Curso	Nota Mínima	Candidatos
U. Nova Lisboa	FCSH	Ciências da Comunicação	172,5	1427
U. Técnica Lisboa	ISCSP	Ciências da Comunicação	160,0	1227
U. Porto	F. Letras	Ciências da Comunicação: Jornalismo, Assessoria e Multimedia	159,4	1017
U. Coimbra	F. Letras	Jornalismo	159,5	939
I.P. Lisboa	ESCS	Jornalismo	160,0	848
U. Minho	ICS	Ciências da Comunicação	162,2	839
U. Trás-os-Montes	ESHS	Ciências da Comunicação	141,9	605
I.P. Coimbra	ESE	Comunicação Social	153,3	549
U. Beira Interior	DCS	Ciências da Comunicação	142,3	489
I.P. Viseu	ESE	Comunicação Social	125,1	381
U. Algarve	ESE	Ciências da Comunicação	140,4	348
I.P. Portalegre	ESE	Jornalismo e Comunicação	131,9	262
I.P. Setúbal	ESE	Comunicação Social	139,3	220
I.P. Tomar	ESTA	Comunicação Social	118,0	162

Quadro n.º 11

Nº de Candidatos e nota mínima em cursos na área do Audiovisual e Multimédia

Univ. / Politécnico	Escola	Curso	Nota Mínima	Candidatos
I.P. Lisboa	ESCS	Audiovisual e Multimedia	151,5	589
I.P. Coimbra	ESE	Comunicação e Design Multimedia	143,9	335
I.P. Leiria	ESE	Com. Social e Ed. Multimedia	135,0	269
U. Trás-os-Montes	UTM	Comunicação e Multimédia	134,1	250
U. Beira Interior	UBI	Design Multimedia	130,2	245
I.P. Bragança	ESTGM	Multimédia	95,0	108

Quanto à hierarquia da opção, verifica-se que uma grande maioria dos alunos escolhe os cursos da ESCS como 1ª opção, o que permite obter índices de satisfação elevados (este índice mede o nº de candidatos em 1ª opção face ao nº de vagas oferecidas pela instituição), como demonstrado no quadro n.º 11

Este facto, conjuntamente com o número total de candidatos, fornece um indicador muito positivo da procura dos cursos.

Quadro n.º 12

Distribuição dos candidatos relativamente à opção em que colocaram o curso

Curso	Vagas	Candidatos	Candidatos 1ª Opção	Índice de satisfação da procura (face à 1ª opção)	Colocados (vagas adicionais)	Colocados (Total)	% Colocação	Colocados 1.ª opção	% Colocados 1.ª opção	Nota do último colocado (contingente geral)
RP-PL	20	243	36	180%	0	21	105%	7	33%	139,5
PM-PL	20	238	36	180%	0	21	105%	3	14%	140,5
AM	60	589	243	405%	0	60	100%	48	80%	151,5
Jor	60	1148	254	423%	0	60	100%	31	52%	160
PM	60	876	248	413%	0	61	102%	50	82%	153,5
RP	60	840	150	250%	0	64	107%	20	31%	151,5
	280	3934	967	345%	0	287	103%	159	55%	

Quanto aos alunos colocados em primeira opção verifica-se que, à excepção do curso de RPCE, a maioria entra para a escola e para o respectivo curso como 1ª opção.

Quadro n.º 13

Distribuição dos alunos nas duas fases de candidatura colocados relativamente à opção

	CURSO						ESCOLA
	PM	RPCE	JORN	AM	PM (PL)	RPCE (PL)	
Total	61	64	60	60	21	21	287
1ª opção	82%	31%	52%	80%	14%	33%	55%
2ª opção	10%	34%	43%	8%	19%	19%	23%
3ª opção	2%	13%	3%	5%	38%	14%	9%
4ª opção	5%	12%	0%	5%	19%	10%	7%
5ª e 6ª opção	1%	11%	2%	2%	10%	24%	6%

Avaliando as várias opções dos alunos colocados, observa-se que o nº de alunos em 1ª opção coloca a ESCS numa posição privilegiada em relação às outras instituições.

Objectivo Operacional 5 - Estabelecer consórcios com instituições nacionais

A cooperação institucional registou este ano uma expressão significativa quer através da cooperação formalmente estruturada via protocolos, quer através do desenvolvimento de processos de cooperação estabelecidos pelo Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais.

Tal como se pode observar no quadro n.º 13, estavam inscritos a 31 de Dezembro de 2010, 734 alunos e ex-alunos, representando um interessante acréscimo relativamente à situação verificada no ano transacto.

Quadro n.º 14

Nº Alunos Inscritos 2010								
AM		J		PM		RPCE		Total
Alunos	0	Alunos	2	Alunos	4	Alunos	1	7
Finalistas	5	Finalistas	8	Finalistas	1	Finalistas	7	21
Recém-licenciados 09	39	Recém-licenciados 09	44	Recém-licenciados 09	48	Recém-licenciados 09	26	157
Licenciados 08	44	Licenciados 08	51	Licenciados 08	78	Licenciados 08	70	243
Licenciados 06-07	37	Licenciados 06-07	67	Licenciados 06-07	86	Licenciados 06-07	74	264
Mestrados	4	Mestrados	17	Mestrados	13	Mestrados	8	42
Total	129		189		230		186	734

Em termos de estágios, a ESCS empenhou-se em conseguir e disponibilizar o maior número possível de oportunidades aos seus alunos finalistas e recém-licenciados, tendo surgido durante o ano de 2010, um total de 448 oportunidades de estágio (número consideravelmente superior ao verificado no ano anterior no qual foram divulgadas 311 oportunidades).

Quadro n.º 15

Curso	Situação académica	Nº de Oportunidades	TOTAL
			(por curso)
PM	Alunos	1	136
	Finalistas	22	
	Recém-licenciados	72	
	Licenciados	41	
RPCE	Alunos	1	117
	Finalistas	21	
	Recém-licenciados	65	
	Licenciados	30	
J	Alunos	1	105
	Finalistas	23	
	Recém-licenciados	56	
	Licenciados	25	
AM	Alunos	0	90
	Finalistas	20	
	Recém-licenciados	44	
	Licenciados	26	

Durante o decorrer do ano transacto foram estabelecidos ou renovados sessenta e quatro protocolos com empresas e outras instituições tendo em vista a cooperação inter-institucional, na sua maioria relacionados com a realização de estágios para alunos e recém-licenciados da ESCS.

Quadro n.º 16

Protocolos Assinados c/ Instituições Nacionais		
2009	2010	<i>Avaliação 2010 ((nº protocolos ano n - nº protocolos n-1)/nº protocolos n-1) * 100</i>
52	64	23%

Objectivo Operacional 6 - Aumentar o número de protocolos com instituições de ensino superior internacionais, nas áreas do conhecimento da ESCS

A meta estabelecida para 2010 era de 20 acordos bilaterais estabelecidos. O objectivo foi largamente superado, tendo-se atingido um total de 44 acordos.

Quadro n.º 17

		Acordos Interinstitucionais LLP/Erasmus			
		2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
Erasmus	Bélgica	2	4	6	6
	Espanha	5	8	8	8
	Eslovénia	1	1	2	2
	Itália	3	3	3	3
	Finlândia	1	2	2	2
	Bulgária	1	1	1	1
	Áustria	0	1	1	1
	Estónia	0	1	1	1
	França	0	2	1	2
	Grécia	0	0	0	1
	Hungria	0	1	1	1
	Lituânia	0	1	1	1
	República Checa	0	1	1	1
	Suécia	0	1	1	1
	Alemanha	0	0	1	1
	Holanda	0	1	2	2
	Polónia	0	2	2	2
	Turquia	0	1	2	2
	Total	13	31	36	38
Brasil	Caxias do Sul	1	1	1	1

	Federal de Pernambuco	1	1	1	1
	Universidade de São Paulo	0	0	0	1
	Federal do Rio de Janeiro	0	0	1	1
	UNISUL	0	1	1	1
	FA7	1	1	1	1
	Total	4	5	6	6
Total de todos os Acordos		17	36	42	44

Objectivo Operacional 7 - Assegurar o cumprimento do plano de formação do pessoal não docente

Não foi possível atingir a meta estabelecida para o cumprimento do plano de formação. Esta meta será de difícil superação, uma vez que o plano de formação do IPL não abrange áreas específicas como, por exemplo, a Gestão Multimédia, fundamentais para o desenvolvimento profissional de cerca de 40% dos funcionários da ESCS. Contudo, verificou-se uma acentuada melhoria neste indicador face ao ano de 2009.

Quadro n.º 18

Formação de Pessoal Não Docente		
<i>Indicador</i>	2009	2010
Nº trabalhadores que frequentaram formação organizada pelo IPL	5	11
Total de pessoal não docente	25	30
<i>Avaliação 2010 (nº de colaboradores que frequentaram cursos do IPL/total colaboradores) * 100</i>	20%	37%

Objectivo Operacional 8 - Aumentar o número de docentes doutorados e de especialistas

Apesar de se verificar um aumento do número de doutorados em 2010, a Escola não conseguiu atingir a meta dos 20% de docentes doutorados eti. Contudo, face ao número de docentes em fase final de formação, é possível antever progressos consideráveis neste domínio nos tempos mais próximos. Paralelamente assinala-se que, com a entrada de nova legislação neste domínio, em breve a ESCS irá poder contar com a colaboração de vários docentes com o título de especialista.

Quadro n.º 19

Formação de Pessoal Docente		
<i>Indicador</i>	2009	2010
Docentes Doutorados ETI	10,6	10,9
Total de Docentes ETI	75,8	77,7
<i>Avaliação 2010 (nº de docentes doutorados eti ano n/total docente eti no ano n) * 100</i>	13,98%	14,03%

Objectivo Operacional 9 - Aumentar a mobilidade dos docentes e alunos face ao ano anterior

Ao nível dos programas comunitários, a ESCS recebeu 38 alunos, mais um que no ano anterior, vindos de instituições como a Universidade Complutense de Madrid (Espanha), o Instituto de Estudos Superiores de Comunicação Social (IHECS) (Bélgica), ou a Universidade Masaryk (República Checa) e 40 alunos da ESCS foram realizar parte dos seus estudos em instituições parceiras da ESCS, tal qual se pode observar no quadro n.º 20. Assinale-se que este número é superior ao verificado no ano passado.

Quadro n.º 20

Mobilidade Estudantes	Nº de Estudantes Enviados		Nº de Estudantes Recebidos	
	2010/2011		2010/2011	
Universidade de Viena – Áustria			1	
Instituto de Estudos Superiores de Comunicação Social (IHECS) – Bélgica	3		4	
Artesis Hogeschool Antwerpen – Bélgica	1			
Hogesschool West-Vlaanderen	2			
XIOS Hogeschool Limburg – Bélgica	1			
Universidade de Sofia “Saint Kliment Ohridski” – Bulgária	2		1	
Universidade Autónoma de Barcelona – Espanha			1	
Universidade Complutense de Madrid – Espanha	7		6	
Universidade de Barcelona – Espanha	2			
Universidade Rey Juan Carlos – Espanha	2		2	
Universidade e Extremadura – Espanha			2	
Universidade de Valladolid – Espanha			5	
Universidade de Valencia – Espanha			2	
Universidade San Jorge – Espanha				
Universidade de Ljubljana – Eslovénia	4		2	
Universidade de Tallinn – Estónia			2	
Universidade Metropolia de Helsínquia – Finlândia				
Tampere University of Applied Sciences – Finlândia	1		4	
Universidade Sthendal – Grenoble – França				
Escola de Comunicação de Budapeste – Hungria	1			
Universidade de Génova – Itália	3			
Universidade de Roma “La Sapienza” – Itália	4			
Universidade de Trieste – Itália	3		1	
Universidade de Vilnius – Lituânia			1	
Universidade Masaryk – República Checa	2		1	
Universidade de Istambul – Turquia	1		3	
Hanzehogeschool Groningen – Holanda	1			
Total de Estudantes	40		38	

Também, ao nível dos docentes foram 8 os professores estrangeiros que leccionaram na ESCS, ao passo que apenas 4 docentes da ESCS colaboram neste programa de intercâmbio.

Quadro n.º 21

Mobilidade de Docentes Programa Sócrates/Erasmus (Missão de Ensino)	Nº de Docentes Enviados 2010/2011	Nº de Docentes Recebidos 2010/2011
Institut des Hautes Études en Communications Socials - Bélgica		1
Tampere University of Applied Sciences - Finlândia		2
University of Lodz - Polónia		2
Universidade Autònoma de Barcelona - Espanha	1	1
Universidade Complutense de Madrid - Espanha		1
Universidade de Estocolmo - Suécia	1	
Universidade de San Jorge - Saragoça - Espanha		1
Universidade de Istambul - Turquia	1	
Xios Hogeschool Limburg - Bélgica	1	
Total de Docentes	4	8

Objectivo Operacional 10 - Elevar a oferta de formação em 10% (formação contínua, pequenos cursos, desenvolvimento de competências, seminários, conferências, etc.)

A Escola tem procurado promover e apoiar iniciativas que envolvam a comunidade académica, conforme se pode observar no seguinte mapa. Apesar disso, o objectivo de elevar a oferta formativa em 10% não foi atingido.

Quadro n.º 22

2009
Janeiro - Conferência "Being Digital"
Janeiro - Conferência "ESCS 2015"
Fevereiro - Debate/tertúlia "Mutilação Genital Feminina" (Amnistia Internacional Portugal)
Fevereiro - "Prémios Dignitas 2009"
Março - Congresso APERPEC
Março - "Intensive Program"
Abril - Curso Intensivo de "Advocacia Social"
5 Abril - Dia do Departamento de Jornalismo
Maio - "Semana Verde" (Associação de Estudantes)
8 e 9 Maio - "Seminário Internacional de Jornalismo Literário"
11 e 12 Maio - Feira do Livro
27 Maio - 5.º Aniversário do "E2"
Outubro - Debate/tertúlia "Fala de Mindjeris" (Amnistia Internacional Portugal)
Novembro - Conferência "A Invasão do 3D"

5 a 14 Novembro – “Estoril Film Festival '09”
21 Novembro – Masterclass “Design de Interacção”
Novembro – Lançamento do Livro do Prof. Doutor Orlando Gomes e da Dr. M ^a Emília Sousa
Dezembro – Conferência “12.º Ano Encontro de Relações Públicas”
11 e 12 Dezembro – Feira do Livro
Total: 19 eventos

2010
14 Janeiro – 3, 2, 1... acção! (Exibição de Curtas-Metragens produzidas no âmbito da disciplina de Laboratório Audiovisual do 3.º Ano do Curso de Audiovisual e Multimédia)
19 Março – Indie Lisboa na ESCS (Sessão de Apresentação do Festival “IndieLisboa”)
25 Março – Conferência “AYR”
22 Março – Conferência “Haiti: Jornalismo em cenário de catástrofe”
26 Março – MAD-IP Light na ESCS
19 Março – Commie Awards 2010
4 Junho – Tertúlia “49 anos de Amnistia Internacional”
8 Junho – Ante-estreia da curta-metragem “Os Monstros Somos Nós” e Exibição de Curtas-Metragens (trabalhos de alunos do Mestrado de A.M.)
11 Junho – Seminário “Jornalismo <i>Freelance</i> ”
29 Setembro a 8 Outubro – Exposição Bibliográfica “Comemoração da Implantação da República”
28 Outubro – Sessão de Apresentação da “ESCS FM”
3 Novembro – Sessão de Apresentação do Concurso “Renault – Concurso Anual Universitário 2010”
10 Novembro – Palestra “Precision Journalism: Using Social Science Techniques to Enhance Reporting”, por Steve Doig
16, 18, 23 e 25 Novembro – Workshop: técnicas de apresentação em TV
Workshop: técnicas de apresentação em TV
Total: 17 eventos

Objectivo Operacional 11 - Assegurar o grau de satisfação da população servida em relação aos serviços de atendimento

Em 2010, não foram efectuados inquéritos que possibilitassem apurar o grau de satisfação. De qualquer forma, cumpre assinalar o facto de não se terem verificado reclamações relativas aos serviços de atendimento.

Objectivo Operacional 12 - Iniciar a implementação do Sistema de Qualidade

Apesar das limitações em termos de recursos humanos, a ESCS implementou uma nova unidade de apoio ao Presidente: o Gabinete de Gestão da Qualidade. Trata-se de um organismo com independência funcional dentro do seu campo de actuação, mas no respeito das competências legais dos órgãos formais da ESCS. Possui um Conselho Consultivo composto pelo Presidente, por um Vice-Presidente, pelos Presidentes dos Conselhos Técnico-Científico e Pedagógico, pelos (as) Directores de curso, por um representante do corpo docente, por um representante do corpo não docente e por um representante dos discentes.

Neste primeiro ano de funcionamento, o Gabinete respondeu aos requisitos definidos pela Gestão da Qualidade do IPL, levando a cabo um processo de auto-avaliação e preparando a visita da Comissão de Avaliação Externa.

2.2 Acções correctivas decididas

Relativamente ao incumprimento do Objectivo Operacional 1 - Assegurar uma taxa de sucesso escolar de 61%, a Direcção tem vindo a promover reuniões com as direcções de curso e algumas secções, no sentido de se fazer uma reflexão geral sobre o problema, de modo a adoptar medidas para a sua resolução.

Quanto ao incumprimento do Objectivo Operacional 2 - Reduzir em 10 % o abandono escolar, constata-se que o aumento da taxa de abandono é uma questão transversal à ESCS a que não é alheia a situação económico-financeira que o país atravessa.

Outro reflexo desta dura realidade é o considerável aumento da taxa de incumprimento no pagamento de propinas.

Particularmente sensível a este problema, o presidente da ESCS tem vindo a desenvolver esforços, nomeadamente no âmbito do Conselho Permanente do IPL, no sentido de que seja adoptada uma estratégia conjunta a todas as Unidades Orgânicas do IPL, tendo em vista a sua minimização. Uma das possibilidades que se coloca é a negociação de empréstimos bancários a juros baixos para os alunos que se encontrem nesta situação.

Uma das principais razões que levou ao incumprimento do Objectivo Operacional 7 - Assegurar o cumprimento do plano de formação do pessoal não docente, prende-se com o facto de o plano de formação do IPL não abranger áreas específicas como, por exemplo, a Gestão Multimédia. Neste sentido, a Direcção irá tentar, junto com o IPL, promover alguma formação nesta área.

Já o Objectivo Operacional 8 - Aumentar o nº de docentes doutorados e de especialistas, prevê-se, no próximo ano, atingir e superar essa meta.

Finalmente, Objectivo Operacional 11 - Assegurar o grau de satisfação da população servida em relação aos serviços de atendimento, prevê-se levar a cabo inquéritos tendo em visto o apuramento do grau de satisfação.

2.3 Recursos Humanos e Financeiros

2.3.1 Recursos Humanos

A 31 de Dezembro a ESCS contava com 118 docentes, o que corresponde a 77,7 ETI, rácio significativamente inferior ao do rácio padrão da Escola. No que concerne ao pessoal não docente este é actualmente composto por 30 elementos, apesar de o rácio da ESCS para este grupo ser de 35.

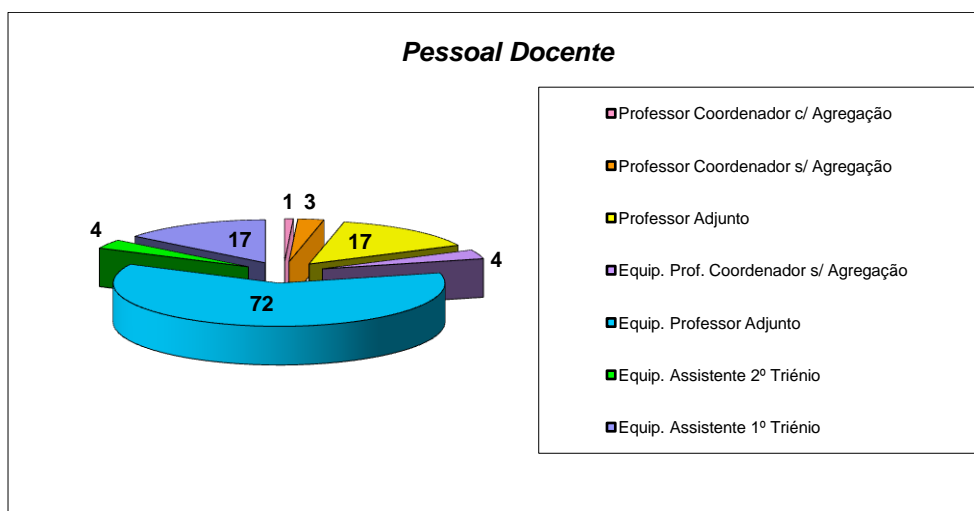
Os grupos de pessoal docente e não docente encontram-se distribuídos do seguinte modo pelas respectivas categorias:

Quadro n.º 23
Docente de carreira por categoria

Categorias	Total
Professor Coordenador c/ Agregação	1
Professor Coordenador s/ Agregação	3
Professor Adjunto	17

Quadro n.º 24
Docente convidados / equiparados por categoria

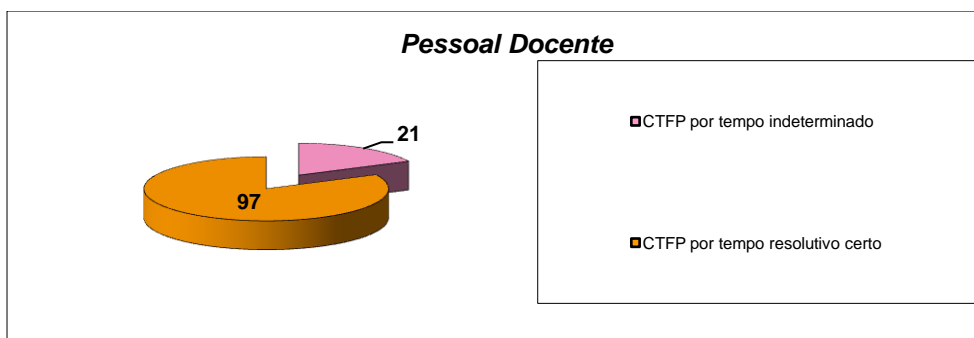
Categorias	Total
Equip. Prof. Coordenador s/ Agregação	4
Equip. Professor Adjunto	72
Equip. Assistente 2º Triénio	4
Equip. Assistente 1º Triénio	17



Dados de referência a 31/Dezembro/10

Quadro n.º 25
Docente por regime

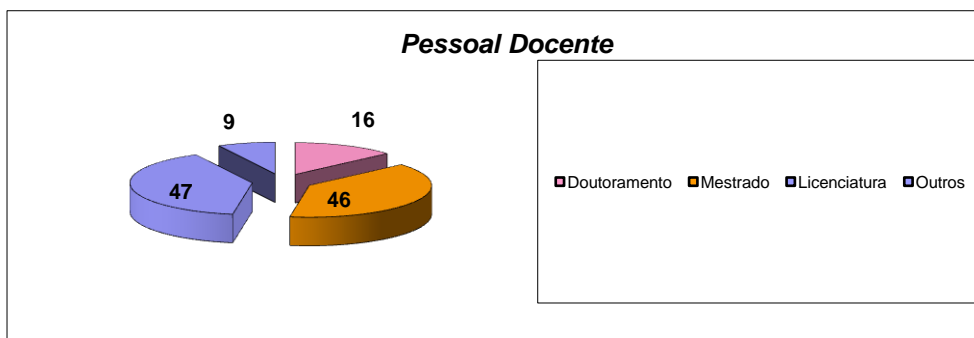
Regime	Total
CTFP por tempo indeterminado	21
CTFP por tempo resolutivo certo	97



Dados de referência a 31/Dezembro/10

Quadro n.º 26
Docente por Habilitação

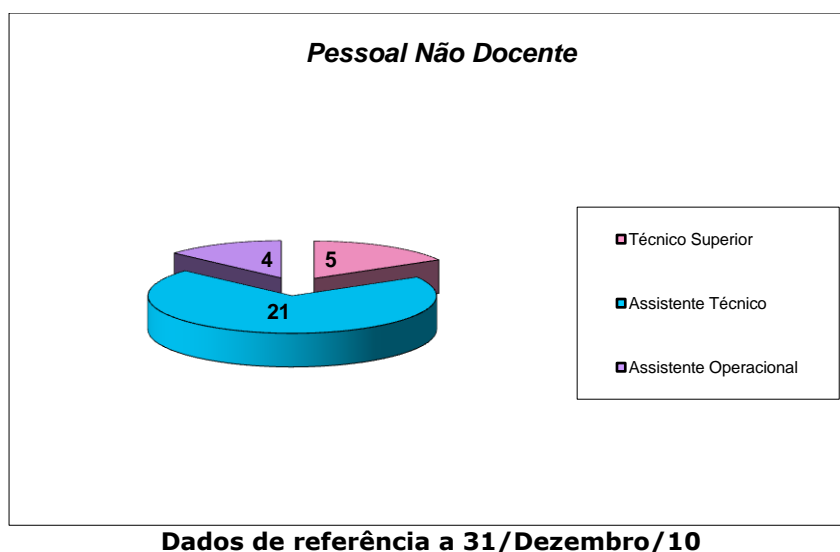
Grau	Total
Doutoramento	16
Mestrado	46
Licenciatura	47
Outros	9



Dados de referência a 31/Dezembro/10

Quadro n.º 27
Pessoal Não Docente por categoria

Categorias	Total
Técnico Superior	5
Assistente Técnico	21
Assistente Operacional	4



2.3.2 Recursos Financeiros

Na sequência da perda de autonomia financeira da Escola, a prestação de contas referente ao ano de 2010 é apresentada pelo Instituto Politécnico de Lisboa, segundo o Plano Oficial de Contas para o Sector da Educação (POCE). Deste relatório consta o resumo das informações financeiras resultantes da execução orçamental de 2010.

No sequência do que se tem vindo a verificar nos anos anteriores, as verbas do orçamento do estado são insuficientes para assumir o total dos encargos com o pessoal.

Quadro n.º 28

Orçamento total

	2009	2010	Variação %
ORÇAMENTO DE ESTADO	3.543.315	3.810.602	8%
RECEITAS PRÓPRIAS	1.366.118	1.532.004	12%
OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO	1.440	1.440	0%
TOTAL DO ORÇAMENTO	4.910.873	5.344.045	9%
TOTAL DE ENCARGOS COM O PESSOAL	3.870.989	4.013.093	4%
(ENCARGOS PESSOAL / OE) %	109%	105%	-4%
(ENCARGOS PESSOAL / TOTAL ORÇAMENTO) %	79%	75%	-5%

Desta forma, a Escola é forçada a recorrer às receitas próprias para assumir estes compromissos, bem como todas as outras despesas correntes, e investimentos.

2.3.2.1 Despesa

O total da despesa paga no exercício económico ascendeu a 5.198.549 euros, sendo que os encargos com pessoal representam 75,09% do total do Orçamento da ESCS e 105,31% do Orçamento de Estado.

2.3.2.2 Receita

Comparativamente ao exercício económico de 2009, verificou-se igualmente um acréscimo no total da receita arrecadada, que se prende fundamentalmente com o esforço verificado com o aumento das receitas provenientes da aquisição de bens e serviços.

Quadro n.º 29

Receita Arrecadada

	2009	2010	Varição %
ORÇAMENTO DE ESTADO	3.543.315	3.810.602	8%
RECEITAS PRÓPRIAS	1.366.118	1.532.004	12%
OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO	1.440	1.440	0%
TOTAL	4.910.873	5.344.045	9%

Como foi previsto no Plano de Actividades, o ano de 2010 foi marcado por uma forte contenção de despesas, e pela renegociação de contratos tendo em vista os investimentos necessários.

O valor do Orçamento do Estado apresenta um aumento de 8%, em relação a 2009, devido às verbas referentes ao contrato de confiança celebrado entre o Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior e as instituições de ensino superior. Já o montante arrecadado pela Escola em Receitas Próprias aumentou 12% relativamente ao ano anterior.

O valor constante nas outras fontes de financiamento refere-se a saldos transitados no âmbito do FEDER e Financiamento no Subsector.

O valor total do orçamento de 2010 foi 5.344.045€, tendo sido assumidos compromissos no valor de 5.198.549€. Assim, o saldo de gerência a transitar para o ano 2011 é de 145.496€.

3 AVALIAÇÃO FINAL

3.1 Apreciação Global

A apreciação global da actividade da Escola não pode deixar de se considerar positiva. Esta avaliação resulta não só do facto de todas as vagas para os estudantes da Escola terem sido totalmente preenchidas. Assinale-se, ainda, que a procura pelos cursos é muito superior às suas possibilidades de oferta, e que notas mínimas de acesso são bastante elevadas.

Uma referência, também, ao aumento de processos de cooperação via protocolos, em que as mais diversas instituições procuram a colaboração da ESCS para parceira.

De realçar, também, o número de docentes que concluíram, ou estão a concluir os seus doutoramentos, abrindo-se assim perspectivas de nos tempos mais próximos a área da investigação vir a ser consideravelmente reforçada na ESCS.

Outro aspecto que virá a melhorar os procedimentos internos dos serviços será, com certeza, a implementação do Gabinete de Gestão da Qualidade

Fazemos notar, ainda, o esforço efectuado pela Direcção no ano de 2010, nomeadamente no processo de recrutamento de pessoal não docente; na criação de um plano de reestruturação e respectivo investimento das áreas tecnológicas/SGM; e na modernização e usabilidade dos S.A, STA e SID.